

Saúde busca focos do hantavírus

Técnicos do Ministério da Saúde e do GDF iniciam o trabalho de campo

ADELCIANO ALEXANDRE

Diagnosticado o surto de hantavírus em São Sebastião, as ações governamentais agora devem ficar concentradas no mapeamento dos focos da doença e na divulgação de informações para esclarecer os moradores da cidade como evitar o contágio. A estratégia foi decidida, ontem, depois da reunião entre técnicos do Ministério da Saúde e da área de vigilância epidemiológica do governo local. O anúncio foi feito pelo secretário de Vigilância do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa. Segundo ele, em um primeiro momento, dez técnicos do governo federal passam a auxiliar os agentes da Secretaria de Saúde nos trabalhos de campo.

Além disso, uma equipe de técnicos do Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, também passa a atuar no Distrito Federal, sobretudo no auxílio da realização de exames. Os testes que diagnosticaram a causa das mortes foram realizados no laboratório paulista.

O primeiro passo do trabalho conjunto será a realização de um estudo eco-epidemiológico, para identificar as condições como ocorreram as transmissões de hantavirose em São Sebastião. O levantamento prevê a realização do mapeamento de toda a área rural da cidade para detectar os focos, coleta de alguns roedores para exames de identificação dos tipos de vírus predominantes, análise dos hábitos de familiares e pessoas próximas às vítimas fatais e treinamento de agentes do GDF. O prazo para realização das pesquisas não foi determinado.

Ao contrário do que havia divulgado o secretário de Saúde,

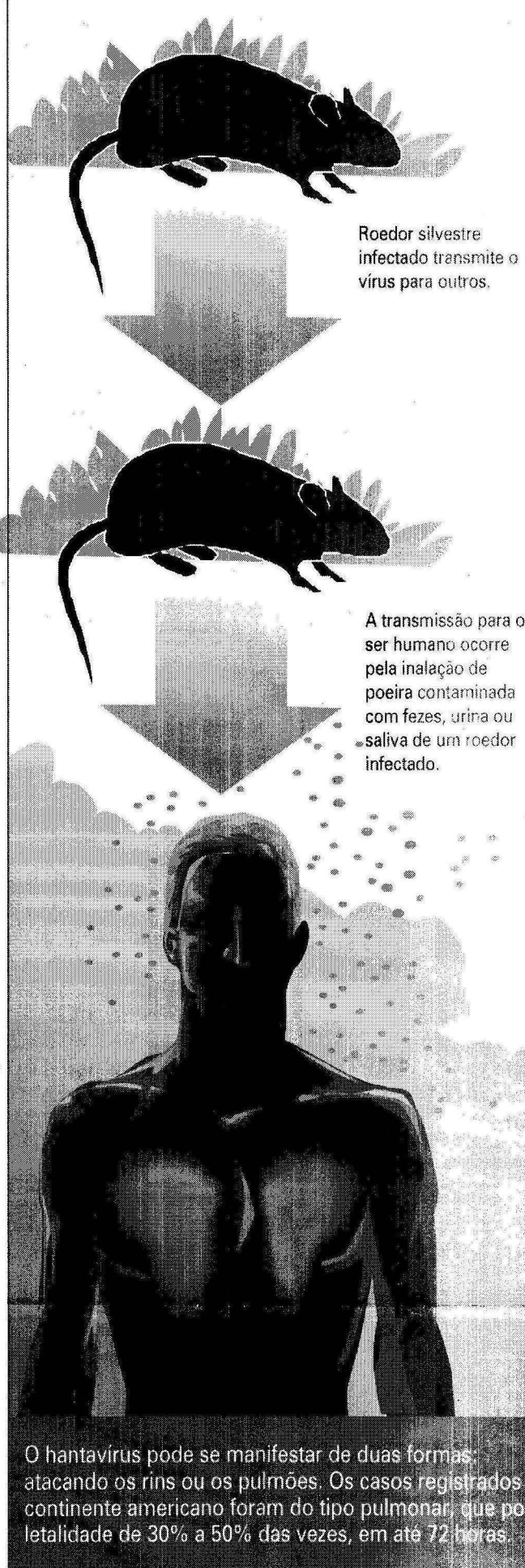
Arnaldo Bernardino, na segunda-feira, a hantavirose não foi descartada como causa da morte de Maurícia Jesus Nascimento, 21 anos, moradora do Paranoá. "Um teste preliminar não constatou a doença, mas temos registros em que exames complementares comprovaram a incidência de hantavírus", explicou. Barbosa também afirmou não acreditar em vínculo entre as mortes ocorridas na semana passada.

Segundo o secretário do Ministério da Saúde, a principal contribuição dos moradores para evitar o surgimento de novos casos é evitar o acúmulo de lixo e guardar alimentos em locais de difícil acesso para os roedores, sobretudo na área rural. Ele desaconselha o uso de veneno para ratos, por se tratar apenas de um paliativo.

Em cilos, por exemplo, as autoridades aconselham armazenar os produtos em plataformas de 20 centímetros de altura do chão. Para Barbosa, a possibilidade de a doença ser transmitida no ambiente está descartada. "Provavelmente, os casos foram contraídos em ambientes fechados", sugere. Por isso, a recomendação é evitar cômodos fechados há mais de duas semanas.

Durante os trabalhos de campo, os técnicos do Ministério da Saúde vão usar equipamentos especiais, como máscaras de pressão positiva. De acordo com Jarbas Barbosa, os servidores do GDF que atuam na força-tarefa de limpeza em São Sebastião não necessitam de materiais diferente dos de uso habitual. "Os servidores e todo o resto da população podem ficar tranquilos, desde que tomem as precauções de evitar áreas fechadas há muitos dias", afirmou.

TRANSMISSÃO DE HANTAVIROSE



Fonte: Secretaria de Saúde

O QUE É

É um vírus da família Bunyaviridae, gênero hantavirus, com distribuição universal.

ONDE SE ENCONTRA

O hantavirus se instala em pequenos mamíferos, principalmente roedores silvestres. Após um período com o vírus, desenvolvem imunidade e apresentam anticorpos, os quais não são suficientes para total eliminação do vírus. O roedor passa, então, a ser um transmissor e a excretá-lo pela urina, fezes e saliva.

DESCOBERTA

Os primeiros casos foram descobertos no sudoeste dos Estados Unidos, em 1993. Passou a ser conhecida como Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS).

TRANSMISSÃO

Os seres humanos contraem o vírus, principalmente, pela respiração do ar contaminado com urina, fezes ou saliva do roedor. Também por meio da água e comida contaminadas. Pode-se também contrair a doença manipulando roedores contaminados. A mordida de um roedor também pode transmitir o vírus.

VÍTIMAS

Atinge principalmente jovens e adultos, mesmo saudáveis.

SINTOMAS

Os sintomas iniciais são dores musculares e febre. Seguem-se dores de cabeça, tosse, náusea, vômito, diarreia e dor abdominal. Todavia, o sintoma principal da doença causada por hantavírus é a dificuldade de respirar, causada por acúmulo de fluidos nos pulmões. Tipicamente, estes problemas respiratórios se desenvolvem alguns dias depois dos sintomas iniciais. Em alguns casos da doença os rins e outros órgãos param de funcionar.

TRATAMENTO

Atualmente, não há tratamento específico. O cuidado intensivo em hospitais é a única medida conhecida. Porém, quanto mais rápido for diagnosticada, maior a possibilidade de cura, com um tratamento sintomático e de suporte na Unidade de Terapia Intensiva.

PREVENÇÃO

A melhor maneira de se evitar a contaminação é a prevenção e controle da doença por meio da redução do risco de exposição, com a adoção de práticas de higiene ambiental.

Orientações

- Não entrar em casas que estejam fechadas há pelo menos duas semanas, localizadas na área rural
- Os produtos rurais devem ser estocados com pelo menos 15 centímetros de altura do chão, com o vão limpo, sendo imprescindível que o chão seja umedecido antes da limpeza
- O local de estocagem de produtos não deve ser utilizado para moradia. De preferência, a residência deve ficar afastada pelo menos dez metros
- Restos de alimentos não devem ser deixados próximos às residências
- Os alimentos devem ser lavados antes da ingestão
- Manter o terreno ao redor da casa sempre limpo e sem mato
- Ao acampar, dê preferência para locais limpos e bem arejados.